

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 19/10/2019 – Primeira Viagem Entrevistado: Ialt Arara. Nome do arquivo: 028_191019_1536B0.MP3
Participantes:	Ialt Arara, Milton Guran e Ana Maria Mauad.
Duração:	01:18:01
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Ialt Arara- 028_191019_1536B0.MP3 – Primeira Viagem.

Duração: 01:18:01

Legenda:

IA: Ialt Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

[00:00:01] AM: Vamos começar a gravar?

[00:00:02] MG: É, um momento. Ana, tem um animal canino me passando carrapato aqui embaixo. Tem algum jeito de fazer alguma coisa com isso, não né?

[00:00:10] AM: Não, ela tá dormindo, ela gosta de dormir, deixa ela aí.

[00:00:14] IA: Cadê?

[00:00:14] MG: Bom, eu puxo pra baixo, heim? [?] On/off, eu puxo pra baixo, seguro?

[00:00:21] AM: É.

[00:00:23] MG: Solto.

[00:00:24] AM: É a Manquinha.

[00:00:26] MG: E o trem funcionou.

[00:00:27] AM: Funcionou, agora...

[00:00:27] MG: Eu estou no folder 06.

[00:00:29] AM: É, no arquivo 06, você está no folder A.

[00:00:33] MG: Ah, o folder A, tem um folder A? Folder não é arquivo?

[00:00:36] AM: Não, você está na sexta gravação do folder A.

[00:00:42] MG: Nossa, nem saí do folder A? Folder A - se. [risos]

[00:00:48] MG: Então vamos lá, éh, o seu está gravando?

[00:00:51] AM: Já comecei a gravar, pode dar a data.

[00:00:53] MG: Vixe, e saiu essa besteirada toda, para sempre?

[00:00:56] AM: Saiu essa besteirada toda, para sempre. Cale-se agora ou...

[00:01:00] MG: Então eu vou apertar no vermelho.

[00:01:03] AM: Tá, aperta no vermelho.

[00:01:05] MG: E solto.

[00:01:06] AM: E solta, pronto.

[00:01:07] MG: Então, nós estamos em 19 de outubro de 2019, aqui na casa da FUNAI, da aldeia de Cachoeira Seca, terra indígena de Cachoeira Seca também chamada de aldeia do Iriri, não é? Com o Ialt Arara, eu Milton Guran e a professora Ana Maria Mauad, do LABHOI, Laboratório de História Oral e Imagem da UFF. Estamos aqui para recolher, para fazer uma entrevista com o Ialt Arara, dentro do projeto Os 30 Anos, Os 30 Primeiros Anos do Contato dos Arara de Cachoeira Seca, Por Eles Mesmos, quer dizer, contado pelos próprios Araras. É um projeto UNESCO - Museu do Índio.

[00:02:12] MG: Então, Ialt, hoje pela manhã nós fomos à casa do Lapi, o seu pai, não é?

[00:02:17] IA: Aham.

[00:02:17] MG: E o Lapi então conversou conosco longamente e você traduziu alguns pedaços do que o Lapi disse.

[00:02:27] IA: Isso.

[00:02:28] MG: Então eu queria aproveitar que está fresquinho na sua memória e pedir pra você, por favor, pra você contar pra gente aqui o quê que o Lapi disse do momento em que o grupo de vocês se separou do grupo que hoje está no Laranjal. Ele falou quem eram as pessoas, como é que foi a briga, não é?

[00:02:53] IA: Falou, foi.

[00:02:53] MG: Você podia repetir pra gente em português?

[00:02:55] IA: Vou. Foi assim, meu pai contou que pessoal se separou porque matou o outro lá do Laranjal, aí por isso esses casal se separou. Aí ele falou que esse Kautikunteni era casal.

[00:03:19] MG: Ka-u-it.

[00:03:20] IA: Kautik, Kautikunteni.

[00:03:22] MG: Kautikunteni.

[00:03:23] IA: I-kunteni.

[00:03:25] AM: Kautikunteni.

[00:03:26] IA: É isso.

[00:03:26] MG: I-kun-teni. Ikunteni era mulher?

[00:03:29] IA: Mulher, Kauit era homem.

[00:03:34] MG: Eles eram um casal?

[00:03:35] IA: Casal. Aí produziu finado Tibié, finado Tianá, que é irmã do Tibié.

[00:03:45] MG: Finada Ti/qual é a outra?

[00:03:47] IA: Tianá.

[00:03:49] MG: Tianá.

[00:03:53] IA: Finado Tianá.

[00:03:55] MG: Tibié é mulher?

[00:03:56] IA: Aham. Tianá é mulher.

[00:03:58] MG: Tianá é mulher.

[00:03:58] IA: Aham.

[00:04:00] MG: Aí quem mais que fez?

[00:04:00] IA: Pebibu, homem, que é irmão do Tianá mais Tibié.

[00:04:05] MG: Pebibu, homem, que é irmão de Tianá mais Tibié. E quem mais?

[00:04:12] IA: Só, filho do, ele falou que só esses três que é filho do Kauit com Ikunteni.

[00:04:25] MG: Sei. Esses três que é filho do Kauit com Ikunteni?

[00:04:34] IA: Isso, esses três, Tianá, Tibié e Pebibu, que é o pai do Lapi, pai do Tibi.

[00:04:49] MG: Isso, a gente vai chegar lá, mas antes da gente chegar no Lapi e no Tibi e tudo, ele falou do motivo da briga?

[00:05:00] IA: Falou

[00:05:01] MG: E qual foi o motivo da briga?

[00:05:03] IA: Assim, porque aquele rapaz, parece que era dois namorados, dois mulher, não sei como foi, aí os dois homens tavam namorando com a mesma mulher.

[00:05:16] MG: A mulher era Ikunteni?

[00:05:21] IA: Ikunteni.

[00:05:22] MG: Ikunteni.

[00:05:24] IA: Ikunteni tava...dois casal, aí com medo dessa briga dos outros que se mataram aí correram Ikunteni e...

[00:05:33] MG: Sei, o Kauit matou o namorado da Ikunteni?

[00:05:36] IA: Não, isso aí já é outro história, os dois rapaz, por isso esse Kauit mais Ikunteni saiu lá do Laranjal por causa desse briga, porque os dois, os outros, se mataram por lá, no Laranjal, quando estavam no mato, não era na aldeia.

[00:05:55] MG: Ah, não foi por causa de ciúmes que se mataram?

[00:05:56] IA: Por causa de ciúme, os dois. Aí o Kauit mais o Ikunteni tavam com medo de matarem eles também, porque os dois se matou lá no meio de grupo do pessoal do Laranjal, não no mato, não assim na aldeia, como aqui, é no mato ainda, na floresta que nós tamo hoje.

[00:06:20] MG: Sei, tá. Então houve esse briga e eles saíram.

[00:06:24] IA: Com medo de matarem eles também.

[00:06:26] MG: Tá. A Tianá, ela teve filhos?

[00:06:29] IA: Não, nunca teve nenhum, tinha problema de não ter filho.

[00:06:35] MG: Não teve filhos, ela teve problema de não ter filhos.

[00:06:39] IA: Não ter filho, nunca pegou desde moça.

[00:06:42] MG: Desde moça. Aí, a Tibié, a Tibié teve filhos com Pebibu.

[00:06:50] IA: Pebibu, teve, com irmão.

[00:06:53] MG: Os dois irmãos.

[00:06:54] IA: Aham.

[00:06:54] MG: Aí os filhos que eles tiveram foram Tibi, Tibi, qual foi o outro?

[00:07:00] IA: Puy.

[00:07:02] MG: Puy, qual foi o outro?

[00:07:04] IA: E Lapi.

[00:07:06] MG: Lapi.

[00:07:07] IA: Gugu, finado Gugu.

[00:07:10] MG: Gugu e o finado Ka...

[00:07:13] IA: Karaiá, isso.

[00:07:13] MG: Karaiá.

[00:07:15] IA: Aham, parece que é só esses daí.

[00:07:17] MG: Tá, então Tibi foi homem, Puy foi homem, Lapi foi homem, Gugu foi homem e Karaiá foi homem também.

[00:07:28] IA: Foi homem também.

[00:07:30] MG: Então não teve mulher aqui.

[00:07:33] IA: Espere aí, acho que teve mulher, é que eu não estou lembrado.

[00:07:34] MG: É, teve mulher, vamos...

[00:07:37] IA: Filho do Pebibu.

[00:07:39] MG: Teve mulher filha do Pebibu, por exemplo a Iogó.

[00:07:45] IA: Iogó? Iogó é filha do Tibié...

[00:07:51] MG: Com Pebibu.

[00:07:52] IA: Não, é?

[00:07:53] MG: Espere aí. Esse animal aqui embaixo me cria problema.

[00:08:00] IA: Espanta ele daí.

[00:08:02] AM: Vêm, vêm, [assobios chamando cachorro].

[00:08:06] MG: Ela vêm nada. Pera aí que eu vou apanhar a genealogia, deixa rolar aqui a gravação, Ana?

[00:08:11] AM: Deixa, deixa, faz mal não.

[00:08:12] MG: Tá.

[00:08:14] AM: O Milton vai pegar a genealogia.

[00:08:16] MG: Ó, eu vou apanhar a genealogia, não fala mal de mim não que tá gravando aí.

[00:08:19] IA: Não, mas eu não sou disso não, sou coração bom que bem você.

[00:08:23] MG: É, eu te conheço.

[00:08:23] IA: É, aham.

[00:08:29] IA: Tu conhece o meu pai, não eu.

[00:08:32] AM: Mas seu pai fala mal, não? Seu pai parece ser uma pessoa ótima.

[00:08:33] IA: Não, fala não.

[00:08:36] AM: Ótima, muito boa.

[00:08:37] IA: Assim, se eu não for, nós não trabalha junto.

[00:08:37] AM: ã?

[00:08:37] IA: Se eu não for bom nós não trabalha junto.

[00:08:43] AM: É, mas o seu pai agora ele só fica em casa, né?

[00:08:47] IA: Só na casa.

[00:08:48] AM: É?

[00:08:49] IA: Nós leva comida.

[00:08:51] AM: É, ele já trabalhou muito né?

[00:08:52] IA: Trabalhou, demais na mata, trabalhou aqui na aldeia.

[00:08:57] AM: É, ele foi um dos que ajudou a construir a aldeia, né?

[00:09:00] IA: Foi, ele, finado Karaiá, finado Gugu.

[00:09:05] MG: Obrigado.

[00:09:07] IA: Foi os melhores que teve na aldeia aqui da Cachoeira Seca.

[00:09:13] AM: Você então é a segunda geração, ele é praticamente a segunda geração, né?

[00:09:16] IA: É.

[00:09:17] MG: Então, vamos olhar aqui... Pebibu e Tibié, Pe-bi-bu e Tibié tiveram, Pebibu e Tibié tiveram Lapi, Tibi, Karaiá, Orogu.

[00:09:48] IA: Orugu não to me lembrado bem, mas é...

[00:09:51] MG: Orogu, Orogu morreu.

[00:09:53] IA: Morreu.

[00:09:54] MG: Puy e Iogó.

[00:09:57] IA: Aham.

[00:09:59] MG: Iogó.

[00:09:59] IA: Isso.

[00:10:01] MG: E Iogó. Então isso aqui...depois Iogó, Iogó teve filho com, Iogó teve filho com Pebibu.

[00:10:46] IA: Iogó?

[00:10:47] MG: Não, ela teve filho com quem, Iogó?

[00:10:51] IA: Pebibu.

[00:10:52] MG: Com Pebibu.

[00:10:52] IA: É.

[00:10:54] MG: Que era o pai dela.

[00:10:56] IA: Aham.

[00:10:57] MG: Tá, deixa eu ver aqui. É, aí Iogó teve filho...e Tatim? Tatim é filha de quem?

[00:11:38] IA: Iogó.

[00:11:39] MG: Tatim é filha de Iogó, tá.

[00:11:42] IA: Com Pebibu, tá certo. Aí Iogó, Pebibu... Pebibu teve filho com Iogó. Os filhos de Iogó com Pebibu foram, a mais velha...

[00:12:10] IA: A mais velha é Tatim, né?

[00:12:09] MG: A mais velha é Tatim, não é?

[00:12:13] IA: É.

[00:12:13] MG: Depois de Tatim vêm quem, você lembra?

[00:12:16] IA: Tchagat.

[00:12:18] MG: Tchagat.

[00:12:18] IA: Tchagat.

[00:12:22] MG: Tchagat. Depois veio?

[00:12:26] IA: E o Arapuca, Tchokoguló.

[00:12:29] MG: A-ra-puca. Depois veio Bonitinho?

[00:12:32] IA: Não, pera aí, Lorival.

[00:12:36] MG: Ah, veio Lorival, muito bem, Lorival. Só Tatim mulher, o resto tudo homem.

[00:12:46] IA: Aí Tupu.

[00:12:48] MG: Ah, Tupu, que é hoje é casada com Tchagat.

[00:12:52] IA: Só que essa contagem acho que não está muito bem.

[00:12:55] MG: Por que? Teve Tatim, Tchagat, Arapuca, Lorival, Tupu.

[00:13:02] IA: Cortou o Arapuca, eu acho, porque, éh, Tatim, Tchagat, Tupu, Arapuca, Lorival e Bonitinho. Aí tu colocou, acho que Arapuca no meio, seria vez bem no meiozinho.

[00:13:26] MG: Ah, aqui?

[00:13:26] IA: É.

[00:13:27] MG: O arapuca é depois do Tchagat?

[00:13:30] IA: É, Arapuca, Tupu, parece que é...

[00:13:33] MG: O mais velho é Tatim.

[00:13:35] IA: Tatim.

[00:13:36] MG: 1.

[00:13:36] IA: Encostado é Tchagat.

[00:13:37] MG: 2 - Tchagat.

[00:13:39] IA: Aí depois do Tchagat eu acho que é Tupu.

[00:13:47] MG: Tupu - 3.

[00:13:47] IA: Aí, depois do Tupu, eu acho que é Arapuca.

[00:13:54] MG: Depois do Tupu, Arapuca, 4.

[00:13:57] IA: É.

[00:14:00] IA: Depois do Arapuca, Lorival.

[00:14:05] MG: 5. E de/ o mais novinho é o Bonitinho.

[00:14:10] IA: Bonitinho, isso.

[00:14:12] MG: 6. Pronto, está aqui.

[00:14:15] IA: Ajeitou agora, né?

[00:14:15] MG: Ajeitou.

[00:14:17] IA: Tá bom.

[00:14:17] MG: Perfeito. Bom, então ele disse que, voltando a história do Lapi, ele disse que teve, que teve a briga e que saiu de lá o Kauit com a Ikunteni.

[00:14:33] IA: Ikunteni.

[00:14:35] MG: Ikunteni. E que eles tiveram esses filhos aqui, a Tibié, a Tianá, que morreu e o Pebibu.

[00:14:44] IA: Pebibu.

[00:14:44] MG: O Pebibu fez filho com a Tibié.

[00:14:50] IA: Aham, com irmã e irmão.

[00:14:50] MG: Irmão. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 filhos.

[00:14:54] IA: Sete né?

[00:14:55] MG: Sete filhos.

[00:14:56] IA: Junto com a mulher?

[00:14:57] MG: Junto com a mulher.

[00:14:58] IA: Ah tá, quem são mulher?

[00:15:00] MG: Aqui teve pouca mulher, só teve a Iogó de mulher. Foi um azar grande. Aí a Iogó, que era a única mulher, o Pebibu pegou a Iogó, então fez filho com a Iogó aqui.

[00:15:17] IA: Aham.

[00:15:17] MG: E esses outros todos aqui ficaram sem ter mulher pra casar.

[00:15:25] IA: Era mesmo.

[00:15:26] MG: Não era? Por exemplo, o Tibi, ele foi casar com quem?

[00:15:32] IA: Com a filha de Puy eu acho.

[00:15:35] MG: Sim, mas o Puy teve filha com quem?

[00:15:38] IA: Com mãe dele, eu acho que...

[00:15:39] MG: Com a Iogó?

[00:15:40] IA: Com Tibié.

[00:15:42] MG: Tibié.

[00:15:42] IA: É.

[00:15:44] MG: O Puy teve filho com a Tibié, teve, com a Tibié ele teve a Lipó.

[00:15:50] IA: Aham, isso.

[00:15:52] MG: E a Lipó casou com o Puy, não, a Lipó casou com o Gugu.

[00:15:56] IA: Gugu.

[00:15:58] MG: Aí deu Poty...

[00:16:01] [barulhos externos]

[00:16:10] MG: Eita, eita. Pessoal, boa tarde pessoal, a gente está gravando entrevista aqui, que nem vocês fizeram. Então agora tem que brincar pra lá pra gente poder continuar a entrevista, tá bom, tá?

[00:16:30] MG: Então, retomando aqui, a gente teve lá o...

[00:16:34] [voz de criança]

[00:16:37] IA: Depois, que tô fazendo entrevista...

[00:16:41] MG: Pera aí que agora eu to fazendo a entrevista aqui, aí depois a gente faz isso, tá bom? Pois é, mas agora eu não posso, porque agora eu estou trabalhando, eu vejo a pulseira depois, tá bem, tá? Você espera aí. Moça, desliga essa rádio aí, desliga, desliga. Olha, nós vamos parar aqui e vamos lá pra escola, porque aqui a gente não consegue continuar, tá?

[00:17:16] IA: Tá bom.

[00:17:16] MG: Vou botar pause e aqui na professora Ana eu não sei como botar pause na professora Ana.

[00:17:26] [Sons ambientes]

[00:17:49] MG: Vamos lá, cadê a moça da pulseira? Traz aqui, rápido. Vou olhar a pulseira.

[00:18:05] [Sons ambientes]

[00:18:17] MG: Ana Maria, ó, eu não sei dar pause aqui ó, então...

[00:18:21] AM: Agora voltou a funcionar, a gente fez uma pausa.

[00:18:23] MG: Ó, o meu está...

[00:18:25] MG: É, também, você tira a pausa, isso.

[00:18:29] MG: Então Ialt, então vamos lá, nós acabamos de fazer a genealogia lá do casal que saiu do mato, aí você continua na história do Lapi. Aí o Lapi te disse que essa casal brigou e saiu, então foram dois que saíram do mato, que se separaram da turma do Larajal, o Kauit e a Ikunteni, né?

[00:18:55] IA: Aham.

[00:18:56] MG: E aí veio esse pessoal todo, o que mais que ele contou desse assunto?

[00:19:01] IA: Ele contou que depois disso aí, que mataram o Kauit, que ele falou, depois que tiveram tudo grande, aí mataram ele.

[00:19:16] MG: Mataram o Kauit?

[00:19:16] IA: Kauit, foi.

[00:19:18] MG: Isso foi, quem matou, ele disse?

[00:19:19] IA: Foi o branco.

[00:19:21] MG: Foi o branco que matou?

[00:19:23] IA: Foi.

[00:19:23] MG: E foi o Kauit que encontraram, que foi no, pegar castanha...

[00:19:31] IA: Aham.

[00:19:31] MG: E aí o branco pegou ele...

[00:19:35] IA: Pegando castanha.

[00:19:35] MG: Pegando castanha. Cortou cabeça, pendurou pelo pé?

[00:19:40] IA: Foi, tirou carne todinha do corpo, do osso, aí penduraram assim, cortaram sem cabeça, penduraram pelos pés, aí deixou lá.

[00:19:55] MG: É, me contaram também uma outra história parecida em que um, alguém lá saiu pra fazer necessidade no mato, assim, e não voltou.

[00:20:08] IA: Era ele.

[00:20:08] MG: Ah, é ele?

[00:20:09] IA: Ele, foi.

[00:20:10] MG: Foi pegar castanha e fazer necessidade...

[00:20:12] IA: Foi fazer necessidade e pegar castanha, logo de manhã cedo.

[00:20:15] MG: Sei e quem foi que descobriu o corpo?

[00:20:18] IA: Não, ele atacou assim no dormida, de manhã cedo, 6 horinha da manhã.

[00:20:27] MG: O branco atacou?

[00:20:28] IA: Aham. "Não, vou cagar um pouco, vou pegar castanha", aí tinha um pé de castanha meio longe do acampamento.

[00:20:34] MG: Sei.

[00:20:34] IA: Pra comer com farinha, ele já tinha pegado do branco, rede, farinha, um bocado de bagulho.

[00:20:43] MG: Sei.

[00:20:43] IA: Aí se encampou no mato, ele ia seguir mais pro mato.

[00:20:47] MG: Aí branco pegou, matou ele.

[00:20:49] IA: Foi.

[00:20:49] MG: E quem, e alguém viu o branco matando, como é que descobriram que o branco tinha matado, quem é que achou o corpo?

[00:20:58] IA: Parece que se...

[00:21:02] MG: Porque ele falou isso também.

[00:21:02] IA: Ikunteni, parece que viu, mulher dele, mas finado Tianá também estava lá, aí finado Tianá que contou, tava finado Tianá e Tibié e Pebibu. Aí correram na hora que mataram ele, aí tinha um escondido, finado Tianá que tava olhando tudo, esse

negócio de terem tratado ele como um animal, pendurado pelos pés, só osso, parece que comeram ele, não sei como foi. Aí Tianá olhando lá, aí depois correu, aí tava baleado, ele não podia correr, aí finado Tibié que procurou Tianá e achou e levou pro mato, pra não morrer.

[00:21:48] MG: Tibié, ela, atiraram na Tibié, ela foi atingida?

[00:21:53] IA: Não, finado Tianá, foi baleado.

[00:21:55] MG: Ah, finado Tianá.

[00:21:57] IA: Aham.

[00:21:57] MG: Que é mulher, Tianá?

[00:21:58] IA: Mulher, irmã do Tibié.

[00:22:00] MG: Irmã do Tibié, aí eles resgataram Tianá e levaram ela pro mato, curaram com as ervas.

[00:22:07] IA: Aham, curaram com um bocado de remédio.

[00:22:09] MG: Ele falou também dos remédios, o Lapi, o que ele falou dos remédios, você lembra?

[00:22:15] IA: Ogoroenpó, Ocpó e Piná, um bocado de coisa de remédio que ele falou.

[00:22:27] AM: Esses remédios, eles servem pra que, ele sabe, você sabe?

[00:22:32] IA: Ele serve pra curar, cortar hemorragia por dentro e pra limpar o corpo todo, pra jogar doença. Tomou aquele remédio e jogou doença tudo, aí sim, esse remédio serve pra aquilo. Ogoronpó é que nem Bezetacil, que a gente toma dos brancos.

[00:22:58] AM: Ah, Bezetacil.

[00:23:00] MG: Ah, é igual ao Bezetacil.

[00:23:00] IA: É muito forte, é. Aí bebe hoje, meia horinha, amanhã tá bem melhor de corpo que está, hoje a gente sente muito, né? Amanhã, toma hoje, faz oraçõzinho, faz com reza. "Remédio, isso aqui tu faz assim, assim, com o meu filho, ah, para curar ele, jogar doença" A gente conversa pra poder aplicar remédio.

[00:23:29] AM: E até hoje vocês usam esse tipo de remédio?

[00:23:32] IA: Usa, não tem, nós não esquece, nós não esquece em nenhum momento.

[00:23:36] MG: Quem é que sabe usar melhor o remédio? Diz que a Tatim, sua mãe, usa.

[00:23:42] IA: Minha mãe, a Iogó, meu pai também sabia [?]

[00:23:47] MG: Pebê...aquela dos cachorros, como ela chama?

[00:23:49] IA: Ogorópti, como é o nome da outra? Lipó.

[00:23:53] MG: Aquela do cachorro, que veio?

[00:23:54] AM: Ogorópti.

[00:23:57] IA: Temeraptem?

[00:23:59] MG: Não, Ogoróptem.

[00:24:00] IA: Temeraptem que é mãe do/ minha mulher e [?] cacique nosso.

[00:24:05] AM: Ah, é mãe do Mobu-Odó.

[00:24:07] IA: Mobu-Odó, isso.

[00:24:08] MG: Ela é mãe do Mobu-Odó.

[00:24:09] AM: É.

[00:24:09] IA: Aham.

[00:24:12] AM: Do Tigongon também.

[00:24:13] MG: Do Tigongon também, ela é mãe do Tigongon também?

[00:24:15] IA: Isso, Tigongon, Lalinha, Rapili, que é minha mulher, é mãe desses, Jabuti.

[00:24:26] MG: Rapili vai ver se ela topa conversar com a gente.

[00:24:29] IA: Aham, eu falei com ela.

[00:24:30] MG: E o que ela disse?

[00:24:31] IA: Ela disse que vou conversar com ela, pra contar história, ela falou.

[00:24:36] MG: Tá bom, tá bom.

[00:24:37] IA: Falei tá bom, aí vê que tu conversa com ela, pra conversar com Milton.

[00:24:41] MG: Que bom, obrigado, aqui [?]. Quero te mostrar aqui, você vai lembrar, esse aqui é o retrato que a gente têm lá, né? Olha aqui você aqui, você aqui com o retrato de quando vocês saíram do mato. Aí está, o seu pai, a sua ma/ você é esse aqui, ou você é o do colo?

[00:25:04] IA: Deixa eu ver aqui. Esse aqui é eu, esse daqui ó.

[00:25:14] MG: Esse aí é você, é.

[00:25:14] IA: Aham, eu já veio grandinho.

[00:25:16] MG: É, e esse que está no colo aqui, quem é?

[00:25:20] IA: Parece que é minha irmã Origon, mulher do Jabuti.

[00:25:26] MG: Ah, Origon mulher do Jabuti?

[00:25:28] IA: Aham, minha irmã.

[00:25:29] MG: É, muito bem.

[00:25:32] IA: Nasceu no mato mas veio no colo.

[00:25:32] MG: Veio no colo, nasceu no mato mas veio no colo.

[00:25:35] IA: É.

[00:25:35] MG: Você aqui, você aqui já tem assim uns 10 anos de idade, né?

[00:25:40] IA: 10 anos pra frente, eu acho. Porque eu lembro tudo.

[00:25:45] MG: É, então me conta aí o que você lembra, pronto, chegamos lá, o que você lembra?

[00:25:48] IA: Assim, da minha mãe, nós, do jeito que meu pai contou, nós não fica em paz, tem hora que apagava fogo, tem hora que nós vinha atrás do outro grupo nosso, como o finado Karaiá, finado Gugu, aí nós andava espalhando pra o branco não achar nosso rastro, nós andava espalhando, meu pai, eu já andava assim no mato com ele. "Tu tá cansado? Não. Bora seguir mais, aí onde nós cansar nós para um pouco, nós come, assa qualquer coisa e rala coco pra comer com puraqué, com pacu, o que nós matar".

[00:26:36] MG: E ralava o coco com o que, qual era o ralador que você usava pra ralar o coco?

[00:26:41] IA: É o...parecido com aquele ralo mesmo, nós tirar do raiz do...tsc...daquele que fica no baixão, no Igarapé, parece um ralo, ele rala muito bem.

[00:27:00] MG: Você não lembra o nome da planta que você...

[00:27:00] IA: Nós chama Mutipóun, nós chama na nossa lingua Mutipóun, o branco nós não sabe como é nome, tem frutinha ele.

[00:27:08] AM: Ah, então é um cipó que dá na beira do Igarapé?

[00:27:12] MG: É uma raiz.

[00:27:12] IA: Não, é um tipo de açaí, ele.

[00:27:16] AM: Ah tá.

[00:27:16] IA: Só que não é açaí, é um tipo.

[00:27:18] AM: É uma palmeirinha.

[00:27:19] IA: Palmeirinha, é a que fica alto, mas tem cheio de garrancho, que nem nós corta um daquele e aí nos começa a ralar coco com aquele.

[00:27:30] AM: Entendi.

[00:27:30] IA: Palmito.

[00:27:32] MG: Sei, e quando vocês não tinham facão que o branco deu, você cortava como?

[00:27:37] IA: Depois que eu me criei, que meu pai se criou, já tinha tudo.

[00:27:42] MG: Já tinha facão.

[00:27:44] IA: Já tinha facão, panela. A gente pegava do branco, não daqui, do outro lado, outro lado tem branco, tem pra cima, pra baixo, do outro lado da terra.

[00:27:54] MG: Aí você lembra que aí vocês ralavam coco no acampamento, que mais? Vamos lá.

[00:28:00] IA: Assim, nós andava viajando, porque nós tinha roça, nesse cabeceira do Igarapé nós tem uma roça lá muito longe, que foram buscar o finado Tibié e finado Karaiá e mulher do Karaiá, fomos buscar, eu já estava aqui. Aí nós viajava matando peixe, caça, tudo, aí nós voltava naquele local, nós voltava naquele local, rapaz.

[00:28:32] AM: Mas tinha casa, vocês tinham construído casa, não?

[00:28:35] IA: Só de palha.

[00:28:36] AM: Ah tá.

[00:28:36] IA: É, tinha casinha.

[00:28:38] MG: E era uma casa pra todo mundo ou tinha...

[00:28:41] IA: Não, cada família tem, do jeito que eu te contei, tava bem pertinho do outro, não é distante do outro. Esse casa que nós tem hoje, diz que, meu pai conta que desuniu nós, ficou muito longe dos outros. Aí não era assim nossa casa, é bem pertinho do outro, escutava até o outro falar, bem perto do outro, cada família...

[00:29:08] MG: E era de palha né?

[00:29:08] IA: De palha.

[00:29:09] MG: Ela era toda fechada em volta de palha, ou ela tinha palha em cima e do lado tinha só um pouquinho de palha, como é, você lembra?

[00:29:17] IA: Lembro, olho de palha que nós faz, do jeito que taíum, do ari, do ocré.

[00:29:24] MG: É daquela do jeito do ocré?

[00:29:25] IA: Daquele jeito, só que nós enfiava a palha assim, amarrado tudo de cipó, não era assim amarradinho, fechadinho.

[00:29:32] MG: Sei, não, era meio aberto assim, pra passar o ar.

[00:29:35] IA: É, nós fechava assim só ao redor dele.

[00:29:39] MG: Entendi, não fechava tudo pra fazer parede.

[00:29:41] IA: Não, a gente via gente passando.

[00:29:44] [tosses]

[00:29:46] MG: Via gente passando, eu achei que era isso mesmo.

[00:29:49] IA: É.

[00:29:49] MG: E aí, bom, aí você lembra que, éh, você, mas...quando, como é que decidiram de vir pra cá, você tinha 10 anos, você lembra das pessoas conversando "Ah, nós vamos lá com o branco, não vamos lá com o branco"?

[00:30:05] IA: Não, Puy mais o, Puy mais o Tibi não avisaram pra nós não, eles falaram que nós ia matar Puraqué, matar peixe nesse Igarapé, não tem esse Igarapé que nós tem hoje?

[00:30:20] MG: Tem, tem.

[00:30:20] IA: Eles falaram, "rapaz, nós vamos matar Puraqué lá", caçando, nós tava meio longe, distante daquele de verdade, Igarapé. Aí ele falaram, "nós vamos caçar, nós vamos matar..." porque nós já tinha acampado, numa grotinha, aí nós ficamos lá. Aí ele falaram, "nós vamos matar peixe". Aí nós falemos, os outros falou, meu pai falou "tá bom, mas tem um branco por aí, cuidado pra não atirar em vocês", os outros falou pra ele. "Não, nós vamos ter cuidado, nós vamos matar peixe". Não encontraram a FUNAI lá no Liberdade?

[00:30:53] MG: Sei.

[00:30:54] IA: Encontraram.

[00:30:55] MG: Encontraram.

[00:30:55] IA: Aham. Deram galinha assado, deram piranha, deram pacu assado, galinha assada, farinha. Aí levaram pra lá onde nós tava. Todo mundo cobriu o que eles trouxeram, "rapaz, trouxeram muita coisa mesmo". Aí de tarde eles começaram a cantar, porque quando o pessoal canta quando pega as coisas do branco, quando encontra com o branco, pra não adoecer ele. Assim que eles conta, jogar o espiritual do branco, pra não atacar ele, o outro povo também que nós tá junto com nós, como meu pai, criança, eles canta tudinho, no matão.

[00:31:47] MG: E quem é que sabe esse canto hoje, Iogó sabe?

[00:31:51] IA: Não, só os homens.

[00:31:53] MG: Só os homens que cantam?

[00:31:55] IA: É, só os homens.

[00:31:56] MG: Ah, sei.

[00:31:56] IA: Tibi, meu pai, como Tchagat, Puy.

[00:32:04] MG: Tchagat, se a gente pedir pro Tchagat cantar, ele vai lembrar?

[00:32:09] IA: Ele não canta de um.

[00:32:08] MG: Ah, só canta de muitos juntos.

[00:32:12] IA: Muitos juntos, é. Como, nós acompanha cantar, nós acompanha, eu, Arapuca, Idomeduk, éh, não sei se cacique nosso acompanha também.

[00:32:25] MG: Olha só, eu vou dizer uma coisa pra você, é muito importante a gente gravar esse canto.

[00:32:31] IA: Quando nós pegava as coisas do branco, assim, como o branco tava na beira do rio, no outro acampamento, nós levava pro mato, aí nós se une lá e "ó, eu peguei tantas coisas hoje, esse daqui, panela, facão, açúcar, farinha". Aí todo mundo come, quando era no mato. Eu lembro muito bem disso.

[00:32:58] MG: Você acha que a gente consegue juntar essas pessoas pra gente gravar esse canto?

[00:33:04] IA: Consegue, consegue, na hora, nós estamos preparado.

[00:33:06] MG: Seria bom, né?

[00:33:06] AM: Seria ótimo.

[00:33:07] IA: A gente está preparado.

[00:33:09] MG: Tá? Vamos fazer isso, vamos gravar esse canto. Bom, aí você lembra que eles foram, trouxeram galinha, essas coisas todas do branco. Mas essas coisas do branco eles pegaram lá no Liberdade.

[00:33:21] IA: Liberdade.

[00:33:21] MG: No Liberdade.

[00:33:22] IA: Aham.

[00:33:23] MG: E aí depois, aí eles gostaram e vieram pra cá?

[00:33:27] IA: Vieram, avisados pros outros, avisaram.

[00:33:33] MG: Avisaram, "ah, nós vamos lá na beira do rio, no Iriri"

[00:33:33] IA: "Não, o branco não faz nada não, o branco é nossos amigos", eles falaram pros outros lá, quando chegou. Tinha mulher do Tibi, mulher do Puy, minha mãe, meu pai, Iogó, o restante tava tudo no mato acampado.

[00:33:54] MG: Sei.

[00:33:55] IA: "Agora aqui nós caça e nós come bicho, amanhã nós caça de novo", assim eles tavam planejando. "Só que nós estamos perto do branco", eles estavam dizendo.

[00:34:06] AM: Esses brancos que você fala, eles estavam fazendo o quê aqui?

[00:34:13] IA: Aqui, no comecinho, o branco botou nós no cachorro, mandou nós pegar de cachorro. Só que cachorro, eles flecharam um bocado de cachorro, mandaram esses que moravam aqui, Afonso sabe contar muito bem, sabia contar, Sidney, você Milton também, não chegou, não chegou isso, mas no comecinho que nós chegemos aqui, os outros, meus parentes, finado Karaíá tinha vindo aqui, o primeiro foi Puy e Tibi, um já tinha vindo aqui, só que não era FUNAI, eu acho, depois que dono desse lugar mandou cachorro pegar nós, foi, outro branco que morava aqui. Aí FUNAI depois, a FUNAI chegou aqui, depois que ele botou...toda vez ele não dormia, esse cara que morava aqui, aí dia e noite, uns dormia e outros não.

[00:35:22] AM: Mas eles estavam fazendo o que aqui, eles estavam plantando, eles estavam?

[00:35:26] IA: Não, tava loteada assim, só fazendo roça mesmo na terra, cortando seringa. Esses seringueiro que botaram cachorro pra pegar nós. Aí tinha um bocado de cachorro aí, dos moradores daí.

[00:35:44] MG: Mais ou menos em 1980 que o Sidney Possuelo conseguiu interditar essa área e tirar o seringueiro daqui, foi quando eles fizeram o posto de vigilância aqui, pra impedir que se passasse acima do Iriri.

[00:36:01] IA: Porque eles falaram que tem índio aqui dentro dessa terra, aí FUNAI parece que arrodjou esse terra pra ninguém mexer com essa terra mais, porque sabia que nós tinha e o pessoal do Laranjal.

[00:36:16] AM: E você nessa época que vocês tão fazendo, saindo, fugindo do pessoal que tava atacando com cachorro, vocês estavam sempre em, nunca estavam num lugar só.

[00:36:30] IA: Nunca paramos, nunca paramos.

[00:36:34] AM: E nesse momento você lembra da construção da estrada, da Transamazônica?

[00:36:37] IA: Não, o pessoal nossa lembra, da [?], um grupo grande maior nosso, Laranjal.

[00:36:45] AM: Do laranjal?

[00:36:45] IA: Aham, lembra. Essa daqui, esse povo daqui nosso é novato, não sabe nem conversar na língua hoje como eles conversa lá, eles conversa lá baixo, aí nos não aprendemos na nossa língua direito, aqui nós já inventamos outra língua.

[00:37:08] MG: É, parece que houve uma diferença, sobretudo de altura, eles falam mais alto que as pessoas de lá, é a mesma língua, mas ja teve uma variação. A gente não sabe bem...

[00:37:22] IA: Ninguém ensinou pra gente a língua.

[00:37:24] MG: Quer dizer, eu não descobri bem quando eles se separaram, mas essa tal briga deve ter acontecido nos anos 50, mais ou menos 20 anos antes da Transamazônica ser aberta, ou 15 anos. Tem que sentar e fazer a conta, mas quando eles foram contactados em 87, éh, esse pessoal todo já tinha nascido no mato e já tava grande, com 30 anos, 40 anos. Por exemplo, o Puy, Tibi, Lapi, o Lapi tinha 40 anos quando [?].

[00:37:57] IA: Tava tudo grande.

[00:37:58] MG: Tava já adulto, com filho. Então...

[00:38:00] AM: Então eles estavam nessa, nesse trânsito...

[00:38:02] MG: Já há 30 anos, rodando por ai, né? Fugindo daqui, fugindo dali, com cachorro atrás deles.

[00:38:11] IA: Eles disseram que ficaram na outra terra do Assurini, esse povo nosso. Aí de lá tinha mais branco, voltaram pra cá pra essa terra de novo, atravessaram esse rio Iriri, atravessaram o outro lado.

[00:38:29] AM: Entendi.

[00:38:30] IA: E verão que eles atravessavam.

[00:38:33] AM: Aí quando ele fez, éh, você tem mais alguma pergunta pra fazer desse momento, do...

[00:38:38] MG: Não, pode ir, pode ir.

[00:38:39] AM: Quando vocês saíram, fizeram essa contato aqui e o pessoal daqui já era mais legal...

[00:38:49] IA: Já era mais legal depois de que o morador saiu.

[00:38:51] MG: Já era FUNAI.

[00:38:52] AM: É, aí eles expulsaram os moradores daqui.

[00:38:57] IA: Tiraram os cachorros daqui.

[00:38:58] AM: É, como é que foi que vocês decidiram ficar aqui?

[00:39:05] IA: Nós decidimos porque Tibi e mais Puy vieram aqui, depois de muito tempo.

[00:39:11] MG: Em janeiro de 87.

[00:39:12] IA: Aí esse finado Karaiá mais o outro vieram primeira vez aqui. Aí só que mataram galinha, mataram cachorro, mataram um bocado de bicho aqui, os animal. Aí botaram outra vez, mandaram eles pegar de cachorro. Eu não tava, mas eu tava lá na cabeceira desse Igarapé, muito longe. Aí eles que contaram pra nós esse lugar que era, eles soltavam cachorro demais, até acompanhou ele até no matão mesmo. Aí ele cansou, "imagina rapaz, como que eu faço com esse cachorro tá me perseguindo direto". Ele cortou uns pedaços de pau.

[00:40:04] [Interrupção: assunto de fora, falam sobre a comida]

[00:41:00] MG: Então, aí você estava falando que o cachorro estava no mato atrás dele.

[00:41:07] AM: E como ele ia se livrar do cachorro.

[00:41:09] IA: Aí ele falou, "rapaz, pedaço de pau grande, pau bom mesmo de cacetar ou então eu tenho bastante flecha, eu vou me virar, porque eu não vou deixar eu morrer de cachorro", ele falou. Aí ele começou a flechar o cachorro, depois que cachorro calou "cain, cain", o dono vinha dando tiro "pá, pá" atrás dele. Aí esse dono de cachorro tinha muito munição. Ele se escondeu numa árvore muito grande, aí o branco atirou naqueles pau todinho, aí acabou a munição dele. Acabou, aí ele matou o branco e outro vinha com a espingarda, caçando ele pra atirar, né? Porque já tinha matado o parceiro do cara, e ele seguindo, com cachorro e tudo.

[00:42:02] MG: Quem é ele?

[00:42:04] IA: O morador daqui.

[00:42:07] MG: O morador. E qual era o índio, seu parente?

[00:42:07] IA: Karaiá, finado Karaiá.

[00:42:09] MG: Karaiá, o finado Karaiá, tá.

[00:42:12] IA: Que matou um, aí depois acho que matou o parceiro dele. Aí ele começou a seguir pra onde nós estava, ele tava perdido do nosso grupo.

[00:42:24] AM: Do grupo.

[00:42:24] IA: Aham. Depois ele começou bater raiz do pau, aí tum tum tum, aí nós...

[00:42:30] AM: Acharam ele.

[00:42:32] IA: Achamos ele.

[00:42:32] AM: Ah, bateram raiz do pau pra poder chamar atenção.

[00:42:37] IA: Pra nós escutar.

[00:42:37] AM: Ah tá.

[00:42:38] IA: Escutar, aí nós escutamos, aí nos batemos também. Aí ele vinha com fogo, aí gritou, bateu raiz do pau. Aí tem que outros vem com o fogo, atrás dele, de noite, encontrou ele.

[00:42:56] AM: E aí vocês, isso daí todo nesse momento antes de vocês se assentarem aqui, né?

[00:43:03] IA: Aham.

[00:43:03] MG: Ainda era o branco malvado, vamos dizer assim.

[00:43:06] IA: É.

[00:43:06] AM: Branco que queria expulsar eles. E aí veio a FUNAI, ocupou essa área aqui, vocês saíram do mato. Como é que foi a decisão de vocês dizerem, "vamos ficar em Cachoeira Seca"?

[00:43:23] IA: Depois de muito tempo, os dois, Tibi e Puy vieram lá no Liberdade. Nós tinha sumido, desaparecido nesse lugar, porque o branco não gostava de nós, que morava aqui. Depois de muito tempo. Aí nos reviremos por lá, nós reviremos outro lado, tinha muito branco nesse redor da...pessoal que mora ali do lado da terra. Nós ia pra lá, nós tentava todo canto, nós tentava pra cima. Até que nós imaginamos, "rapaz, bora voltar naquele lugar de novo? O ruim é o branco botar cachorro em nós. Não, acho que não bota mais não, eu flecho", Tibi mais Puy são duro pessoa, bom de pessoa, aí vieram pra cá de novo. Aí encontraram o branco lá no mato, nesse Igarapé.

[00:44:18] MG: Ja era branco da FUNAI.

[00:44:21] IA: FUNAI. "Ah, esses aqui, nossos amigos, são muito legal, porque..." aí falaram .

[00:44:29] AM: Ah, e aí vocês, éh, começaram esse contato e aí como é que foi? Se reuniram e falaram "agora a gente fica aqui"?

[00:44:39] IA: Aham, assim, eles falaram os dois foram lá, "rapaz, nós pegamos farinha, nós pegamos piranha assado, são legal os brancos daí, então nós tem que se entrosar com ele, porque são legal, não mata ninguém, não faz mal". Aí o Tibi mais o Puy contaram pra nós tudo. "Então vamos lá amanhã", aí trouxeram o Idomeduk, trouxeram o Tiberubi, trouxeram, meu pai veio, minha mãe. Assim, nós, nós lá do matão.

[00:45:13] AM: Ah tá.

[00:45:13] IA: Aí vieram esses 5 tudo agora. Veio Iogó, minha mãe, Lipó. Ai só que parece que lá no liberdade tinha cachorro, latiu parece, aí Tiberubi desapareceu do grupo lá onde FUNAI tá. Aí FUNAI quis pegar ele, parece, lá Tiberubi, o filho do Tibi. Aí, "amanhã eu vou acabar com FUNAI", não sei o que, aí Tibi disse. Aí os outros vinha também, aí esse FUNAI não fez mal, nada com o filho dele, aí...tu sabe aonde Tiberubi tava?

[00:46:03] MG: Tinha se escondido no pau né?

[00:46:04] IA: Se escondeu no oco do pau, tapado no palha. Aí Paulo Lopes que viu, ele avistou ele, mas não fez nada não, "têm um índio aqui dentro, só que não vou mexer nada não", ele falou. Que era o Tiberubi.

[00:46:23] MG: Era o Tiberubi.

[00:46:23] AM: É o Tiberubi, ele contou a história pra gente.

[00:46:27] IA: Aí ele ficou lá, no outro dia o pai dele veio, buscar ele.

[00:46:30] MG: Aí o Paulo Lopes disse, "ele está lá no oco do pau".

[00:46:32] IA: Aham, "tá lá, mas não mexe com ele não, fica [?] morde nós aí querendo, mas se pegar ele não é pra fazer nada", ele falou. Paulo Lopes que viu ele dentro do buraco, "todo mundo viu lá, tudo tapado".

[00:46:50] AM: Aí vieram, depois veio todo mundo?

[00:46:53] IA: Veio todo mundo de manhã.

[00:46:54] AM: Ah tá.

[00:46:54] MG: Não, aí vocês ficaram acampados fora e o Akitô foi dormir no acampamento de vocês.

[00:47:01] IA: Foi.

[00:47:02] MG: O acampamento onde era, era longe daqui?

[00:47:06] IA: É longe, pra lá do Liberdade.

[00:47:10] MG: Não, era mais perto, porque...

[00:47:13] IA: Ah não, no outro dia né?

[00:47:13] MG: No outro dia já estava aqui perto.

[00:47:16] IA: Ah é, ja estava aqui perto, o lugar, a grota desse Igarapé, uma grotinha.

[00:47:20] MG: Sei, na grotinha, foi quando o Akitô e Tiovanden foram dormir lá e aí conversaram com vocês e vocês voltaram, foi dessa vez que eu fotografei, quando o grupo entrou inteiro, quando todo mundo veio, menos Tibié que estava com pé machucado, porque ela cortou o pé. Não foi Tibié que cortou?

[00:47:46] IA: Temeraptem.

[00:47:46] MG: Ah, foi Temeraptem.

[00:47:46] IA: Temeraptem que cai na água, na grota.

[00:47:49] MG: Ah, ela caiu, Tibié já tinha morrido nessa época, Tibié não estava viva quando o grupo desceu.

[00:47:55] IA: Não, Tibié estava lá dentro do matão ainda, não tinha buscado não.

[00:48:02] MG: Ah, com Pebibu, os dois estavam lá?

[00:48:05] IA: Não, é finado Karaiá e mulher do finado Karaiá e a Tibié.

[00:48:11] MG: Ah, tava Tibié, finado Karaiá. E os filhos do finado Karaiá?

[00:48:17] IA: Tava todos os meninos, parece, que primeiro, tava Onatchoró e Adão, os outros teve aí.

[00:48:23] MG: Onatchoró essa aí que está conosco?

[00:48:26] IA: Aham, cozinheira, e Adão.

[00:48:31] MG: E Adão, que estavam lá, não vieram aqui, por isso que Onatchoró não está nas fotos, porque ela estava fora quando vieram.

[00:48:38] IA: Tava fora ainda.

[00:48:41] MG: É.

[00:48:41] IA: É.

[00:48:41] AM: Aí depois esse grupo que estava fora se reuniu com vocês aqui?

[00:48:46] IA: Se reuniu com nós, nós contamos, Tchagat contou, "não, esse branco faz mal nada não, não fica com medo". Aí nós conversamos com ele.

[00:48:54] AM: Quantas pessoas, vocês lembra quantas pessoas no início tinha aqui?

[00:48:59] IA: Nossas?

[00:48:59] AM: É. Quantas famílias?

[00:49:03] IA: Rapaz, tinha família do meu pai, família do Tibi, família do Puy, família do Tchagat, família do Gugu, só, que tinha. Aí ficou família do finado Karaiá e a mãe do Karaiá, que é finado Tibié, ficou lá, não andavam.

[00:49:34] AM: E aí, quando vocês...

[00:49:35] MG: Ela não andava?

[00:49:36] IA: Não, tava meia ruim da coluna, problema das pernas. Aí se curou aqui, aí ficou fazendo roça, ela tava roçando aqui, aí cortou, quase cortou orelha, triscou assim com o facão, aqui mesmo na aldeia. Depois ficou que nem Iogó, andou muito, fez roça bastante ela.

[00:50:02] AM: E me diz uma coisa, quando vocês criaram isso aqui, como era, era mais perto da, onde era?

[00:50:10] MG: A aldeia?

[00:50:11] IA: Era aqui ó, bem aí mesmo, nesse loteamento, FUNAI era bem na beirinha, não tinha tanto casa como hoje, farmácia, nossa aldeia é ali mesmo, bem beirinha, não era?

[00:50:25] MG: Onde está a...o negócio do templo da igreja ali, pra trás.

[00:50:29] IA: Isso, pra lá.

[00:50:31] AM: É mais perto da, mais na beira do Igarapé?

[00:50:34] IA: Muito mais perto, aham.

[00:50:35] AM: Porque mudou?

[00:50:37] IA: Rapaz, ideia do cacique novo nosso, não é nossa ideia não, o Jair nem gostou.

[00:50:43] MG: Quem era o cacique na época que vocês vieram?

[00:50:46] IA: Era não, ainda é esse aí, o Kubenete.

[00:50:47] MG: O cacique hoje é o Mobu-Odó?

[00:50:51] IA: Aham.

[00:50:51] AM: E na época já era o Mobu-Odó?

[00:50:53] MG: Não, era o pai do Mobu-Odó, o Gugu.

[00:50:55] IA: Era o pai do Mobu-Odó que coisava ainda, aí depois ficou doente, aí ele completou 20 anos aí foi Kubenete, Mobu-Odó que assumiu.

[00:51:07] MG: Quem é Kubenete, é o Mobu-Odó?

[00:51:09] IA: É, Mobu-Odó.

[00:51:10] MG: O nome dele é Kubenete?

[00:51:12] IA: Não, apelido, sobrenome.

[00:51:14] MG: O que é Kubenete?

[00:51:17] IA: Kubenete na língua do Caiapó é o velho.

[00:51:20] MG: Ah, é o velho, Kubenete não é na língua do Arara, é na língua do...

[00:51:24] IA: Não, não é na língua nossa.

[00:51:26] MG: Ah, o Kubenete, Kubenete é o velho, o que manda.

[00:51:29] IA: O velho Caiapó fala, não é nossa língua.

[00:51:32] MG: Sei. Como é que vocês chamam o cacique aqui, chefe, chama como na língua?

[00:51:40] IA: Ocpó.

[00:51:42] AM: Ocpó?

[00:51:42] IA: É, Ocpó, porque é dono de todo mundo, Ocpó pra nós. Potonó também.

[00:51:49] AM: E Ialt, então vocês mudaram da beira do Igarapé mais pra esse centro e construíram novas casas de palha?

[00:52:04] IA: Foi, Norte Energia já fez com tudo plano já, já veio de lá todo o plano.

[00:52:10] AM: Então essa mudança teve a ver com a Norte Energia.

[00:52:13] IA: É, essa mudança já veio com tudo já, papel pronto, não era nós que decidimos aquele lugar, foi Norte Energia.

[00:52:24] AM: E o que você acha, você acha que a presença da Norte Energia aqui melhorou a vida de vocês?

[00:52:31] IA: Pra uma parte melhorou, mas uma parte piorou tudo.

[00:52:35] AM: Então diz o que melhorou.

[00:52:36] IA: Melhorou só as casinhas mesmo, que nós ganhamos bastante [?] e hoje nós não tem nenhum, pessoal não deu valor, só aquele tratorzinho que nós recebeu, e as casas só e mais saúde [?].

[00:52:57] AM: E o que você acha que piorou?

[00:53:00] IA: Rapaz, piorou negócio de saúde, negócio de atendimento nossa, negócio de professor, rapaz eu não sei nem te contar, porque é muita coisa, piorou muita coisa mesmo.

[00:53:16] AM: Mas antes aqui...

[00:53:16] IA: FUNAI era nosso apoio bem grande e hoje FUNAI está sem equipamento, sem equipe, pessoa, FUNAI não era...

[00:53:27] MG: Porque antes da Norte Energia a assistência era feita pelo Afonsinho, que era o chefe de posto da FUNAI, que era uma espécie de pai pra eles. Então tudo funcionava com o Afonsinho, tinha saúde, tinha escola, tinha...

[00:53:42] IA: Tudo, tudo, pessoal da FUNAI tinha enfermeiro deles próprio, não dificultava nada, nada, avião vinha, a voadeira vinha, medicamento, enfermeiro, era tudo na hora, tudo, todo mundo com saúde.

[00:53:58] MG: Recém contato, nem era a estrutura da FUNAI, era um departamento dentro da FUNAI chamado Coordenadoria dos Índios Isolados e de Recém Contato, que era comandada pelo Sidney Possuelo, que depois foi presidente da FUNAI. Então na época em que ele foi presidente da FUNAI, a coordenadoria de índios isolados tinha tudo que precisasse pra funcionar direito. Aí veio o desmonte, Sidney saiu da presidência, as coisas foram mudando e o governo decidiu tirar todos os chefes de posto da área.

[00:54:32] AM: Quando que foi isso?

[00:54:32] MG: Foi 2007 se não me falha a memória.

[00:54:36] AM: Você lembra de quando...

[00:54:39] IA: Não, a data eu não lembro.

[00:54:40] AM: Não, mas lembra do momento que isso aconteceu?

[00:54:46] IA: Lembro, depois que Afonsinho saiu, porque Afonsinho não deixava mariscador enconstar, não deixava madeireiro enconstar. Trouxeram uma mala de dinheiro pra nós aqui, madeireiro, mercadoria e Afonso não deixou, "não, esse aí tá pegando a terra de vocês, destruiu a terra de vocês", ele que ensinava nós. Chegou mala de dinheiro pra nós, chegou quantidade bem grande, mercadoria, a voadeira, chegou aí no posto, barco, tudo. Afonsinho falou, "ele tá comprando vocês, com esse dinheiro tá pagando, esse mala de dinheiro é cala a boca de vocês, vai construir as casas do branco, vai acabar com tudo, vai destruir terra de vocês", ele falou tudo pra nós.

[00:55:43] MG: Afonsinho foi um grande homem, choraram muito quando ele morreu, os índios da cidade todos foram lá chorar.

[00:55:51] IA: Dentro aqui da aldeia não parava de chorar e quando ele soube Afonso morreu aí todo mundo chorou, diz que agora que pararam de pensar nele, porque o pessoal quando morre já foi mesmo, não volta mais, né?

[00:56:08] AM: É, é. E como é, você lembra como chegou essa igreja aí, essa igreja evangélica?

[00:56:18] IA: Não, esse negócio eu não me lembro muito bem.

[00:56:23] AM: Faz muito tempo?

[00:56:25] IA: Não, quem é esse pessoa é acordo com o cacique eu acho, não sei como foi que esse igreja veio, não me lembro.

[00:56:38] AM: E você foi batizado?

[00:56:38] IA: Eu fui batizado.

[00:56:40] AM: Por que você foi batizado, você quis ser?

[00:56:43] IA: Não, eu queria ser mais calminho assim, mais tranquilo, eu sei lá, o pessoal falou assim pra nós, "esse aí vai servir pra vocês, vocês tem que se batizar", eu não entendi como eu me batizei, eu to arrependido, eu não sei se vai fazer mal mais tarde, eu não sei não, to sem, to sem de ensinar, porque é o primeiro batismo que eu entendo, pastor mesmo fala que nós tem que entender pra quê que vai batizar, pra quê que vai plantar igreja na aldeia. Não explicaram nada antes de fazer, pra nós.

[00:57:28] AM: É, e você acha que a presença do pastor e da igreja, de quanto em quanto tempo ele vêm pra cá?

[00:57:39] IA: Parece que de mês em mês.

[00:57:40] AM: E ele faz alguma diferença, o que ele faz pra comunidade?

[00:57:44] IA: Ele prega palavra de Deus, ele faz culto, essas coisas que ele faz pra nós.

[00:57:55] MG: Ele não traz cesta básica?

[00:57:58] IA: Não.

[00:58:00] MG: Nunca trouxe cesta básica?

[00:58:03] IA: Não, não trouxe não, não sei se quando eu to lá no reunião, porque agora que eu to trabalhando contigo eu saio muito, o pessoal me tira muito pra reunião, eu fico fora, aí eu não..."ó, o pastor chegou aqui e tu perdeu não sei o que, teve muito culto", aí tem vez que muitas coisas eu não participo, outra vez eu perdi roça só por causa de reunião, na época da roça.

[00:58:30] AM: Mas não te dão uma compensação?

[00:58:32] IA: Não, não tem ajuda, quem perdeu perdeu. Mas eu falo, "ó, isso aí é pra nós, pra comunidade, porque eu tô indo atrás porque vocês me tira pra fazer apresentação do reunião". Então o cacique, comunidade que me tira pra ta caminhando. Hoje eu to trabalhando com vocês, amanhã com outro. É assim que eu fico, eu não sei como eu [?], tem vezes que eu trabalho com FUNAI, tem vezes que eu trabalho com Neoduida, tem vezes que eu trabalha com Simel. Eu ando muito, eu viajo todo canto.

[00:59:15] MG: Muito bem. Ialt, me diz uma coisa e esse negócio do Apiterel, como é isso, essa área do Apiterel?

[00:59:22] IA: Quem?

[00:59:23] MG: Apiterel. É uma área junto com a área Arara, o Apiterel?

[00:59:33] IA: Não, Apiterel a terra outro lado do nosso...no rio Xingu esse aí.

[00:59:41] MG: No Apiterel?

[00:59:41] IA: Aham.

[00:59:42] MG: Não têm nenhuma ligação com vocês?

[00:59:45] IA: Não, não tem ligação não.

[00:59:47] MG: Sei. E como é que você vê...

[00:59:50] IA: É povo Paracanã, povo Arueté, povo Assurini que mora pra lá, no outro rio.

[00:59:59] AM: Aham.

[01:00:00] IA: Só que os Araras já foram na terra lá, de lá, daqui, pessoal nosso, ai atravessaram e voltaram de novo pra essa terra.

[01:00:07] AM: É do Léo Xipa...do Léo...não é Léo não, né?

[01:00:12] MG: Xipaia?

[01:00:14] AM: Não, não é Léo Xipaia, é outro.

[01:00:16] MG: É o Léo, é. Tem o Léo da FUNAI e tem o Léo Xipaia.

[01:00:20] IA: Castanha, têm o Castanha do Isa.

[01:00:23] MG: Têm o Léo do Isa e têm o Léo da aldeia Xipaia que tem aqui, não tem duas aldeias Xipaia, Léo e Jair?

[01:00:29] IA: Aham.

[01:00:31] MG: Pois é, você se dá bem com o Léo, se entendem bem, são amigos?

[01:00:39] IA: É, nós se dá bem assim, negócio de ajuda do reunião, essas coisas, nós se une, mas uma parte nós não se une.

[01:00:49] MG: É, qual parte que nós não se une?

[01:00:51] IA: É a parte que só quer olhar pra ele, não quer ajudar nós no outro reunião. Porque vêm projeto ele só quer pra ele, ele já faz sozinho, ele não podia fazer sozinho, ele quer abrir outra aldeia, pessoal de lá do Cujubim, do Léo.

[01:01:12] AM: É, do Cujubim.

[01:01:14] IA: Ai nós não deixa. Aí quem pode mandar é nós aqui, que é dona da terra de verdade. Então ele não pode fazer nada sozinho, entre, éh, sem nós, sem consultar nós.

[01:01:29] AM: E ele faz?

[01:01:30] IA: Não, não faz mais não, porque nós falemos pra ele. Porque ele é favor, tá morando de favor lá nosso, Xipaia não é nossa etnia.

[01:01:47] AM: Não?

[01:01:47] IA: Não, nossa etnia é Arara-Laranjal, povo maior nosso.

[01:01:51] MG: É, é. E como é a relação com o pessoal lá do Laranjal, vocês tem visto muito?

[01:01:57] IA: Nós se dá muito bem. Nós se dá muito bem, eu morei 11 meses lá dentro, morei quase 1 ano.

[01:02:07] MG: Que bom. Não tem mulher do Laranjal lá pra vir casar com homem daqui e homem do Laranjal pra vir casar com mulher daqui?

[01:02:17] IA: Tão conhecendo agora.

[01:02:19] MG: Tão, né?

[01:02:19] IA: Muitos conhecendo agora.

[01:02:21] MG: É, porque aqui têm muito rapaz pra casar, né?

[01:02:25] IA: Têm, aí tem um bocado do Laranjal aí.

[01:02:30] MG: Rapaz ou moça?

[01:02:30] IA: Não, velha, moça.

[01:02:34] MG: Sei.

[01:02:34] AM: Quanto tempo de distância do Laranjal até aqui de barco?

[01:02:40] IA: Rapaz, só inverno que nós vamos pra lá, verão não tem como se encontrar, porque pela estrada nós vamos pra Altamira direto, fora da aldeia. Inverno aí sim, nós passa lá, nós encosta, conversa, dorme lá, come lá.

[01:02:57] AM: E a aldeia de lá é parecida com essa, com essas casas de madeira?

[01:03:01] IA: Não, têm um bocado de palha. Nossa que é assim porque esses velhos que, esses velhos Kaut mais o Ikunteni não foi ensinado por eles, aí eles que inventaram a língua, por isso nós fala diferente do que eles, mas mesma língua nós fala muita coisa meio errado aqui.

[01:03:29] MG: Sei.

[01:03:30] IA: Não têm nosso raiz mesmo, velhão mesmo pra ensinar a língua como eles fala lá.

[01:03:38] MG: É, ficou muito tempo separado, né?

[01:03:41] IA: Aham.

[01:03:41] AM: E vocês já conversaram com as pessoas mais velhas lá de Laranjal sobre a história?

[01:03:47] IA: Já conversei, mesma história que nós conta eles conta lá, sabe de tudo, como aconteceu, desde o início.

[01:03:55] AM: Então as histórias elas são comuns, da separação?

[01:04:00] IA: Aham, eles sabem tudo, como nós se separamos, como nós conta aqui também, eles conta a mesma coisa, mesma coisinha.

[01:04:09] MG: E me diz uma coisa, e antes de ter Arara, antes de ter bicho, antes de ter árvore, o que tinha no mundo?

[01:04:18] IA: Rapaz, diz os velhos lá, o mutum a gente matava de cacete, os velhos conta lá no Laranjal, não tinha pena, não tinha nada, rapaz do céu, que eu não sei por que acabou com esse negócio, tava que nem galinha primeiro, não voava não, os velhos conta lá, mas muita coisa eu me esqueci, ele contou muitas coisas dos velhos [?].

[01:04:44] MG: E antes de ter mutum e antes de ter gente, o que tinha?

[01:04:50] IA: Eu não sei, ainda não consegui perguntar.

[01:04:53] MG: E você, alguém te contou quem é que criou o mundo? Quer dizer...

[01:05:01] IA: Ah, esse negócio, essa parte aí eu entende.

[01:05:06] MG: Entende? É isso que eu queria saber.

[01:05:06] IA: Entende, é. É o Udemnó que eles fala, que o Udemnó que, eles disseram que terra e o rio eles fizeram sem nada primeiro, e as mata também tava sem nada, sem bicho, sem animal, sem...só tinha mato, o rio era só água, não tinha nada nele primeiro. Aí depois parece que Udemnó, eles falam Udenó é Deus nosso, nós fala na língua, nós faz oração na língua nossa, já é pra eles Udenó lá do Laranjal.

[01:05:46] MG: E se chama Temινό?

[01:05:46] IA: Udemnó.

[01:05:48] MG: U-dem-nó?

[01:05:49] IA: Udemnó.

[01:05:54] MG: Dem-nó.

[01:05:57] IA: Aí nós, aqui nós fala Pantamnó.

[01:06:02] MG: Ah e aqui vocês falam Pan-ta?

[01:06:05] IA: Pantamnó.

[01:06:09] MG: Nó.

[01:06:09] IA: É, Pantamnó.

[01:06:10] MG: Aqui é Cachoeira Seca, aqui é Laranjal. Tá, Pantamnó.

[01:06:23] IA: Pantamnó.

[01:06:25] MG: Que é o Deus que/ e foi Pantamnó que criou os bichos, as pessoas?

[01:06:31] IA: Depois que ele fez coisa vazio, a terra vazio e o vazio. [?] conta, rapaz, teve tanta tentação que eles conta, assim, "curioso, tinha um cabaça muito grande, rapaz, curioso não foi descampar aquele cabação que tava aí dentro? Aí não tinha

escuro, só tinha o dia, só tinha o dia". Aí esse, "rapaz vou ver ver o que está aqui dentro", curioso falou né, diz que, "não, não destampa isso aí não", um Arara mais velho falou, diz que teimou e destampou, era o escuro que estava ali dentro, é o escuro que estava ali dentro. Cabaça não é, dentro das coisas não é muito escuro?

[01:07:29] MG: É.

[01:07:30] IA: Bem tampado era escuro lá dentro, era a noite que estava lá dentro.

[01:07:34] MG: Aí a noite saiu.

[01:07:36] IA: Saiu, aí ficou a noite e o dia agora. É, disseram a noite transformou o dia, ficou tendo sol, não tinha sol, não, tinha só o dia, não tinha escuro.

[01:07:56] AM: Então não tinha a lua?

[01:07:58] IA: Não tinha a lua, depois que teve tudo, soltou, saiu pro mundo, espalhou, aí não teve o dia, teve a noite, teve lua também pra clarear de noite, né? Assim que os velhos conta.

[01:08:17] MG: E quando o Arara morre vai pra onde?

[01:08:21] IA: Rapaz, diz que quem, quem gosta de xingar, quem gosta de desobedecer a palavra do Pantamnó, pra nós que, não vai pro céu, fica só tentando aí os outros, vira onça, vira bicho, fica só assustando os outros, diz que não vai...

[01:08:47] MG: Sei, não vai descansar.

[01:08:49] IA: Acabou, não vai descansar. Aí quem descansa aqueles pessoas que trabalham muito bem na terra, os velhos conta aí. Aí descansa, não perturba. Porque por exemplo, eu to trabalhando contigo e ela de coração, aí quem trabalhou muito bem, quem tratou os outros muito bem, aí vai descansa, não perturba os outros.

[01:09:17] AM: É, muito bom.

[01:09:19] IA: Assim que os velhos conta pra nós.

[01:09:21] MG: Me disseram que aqui atrás da enfermaria velha têm um cemitério.

[01:09:27] IA: Tem aí, ó.

[01:09:27] MG: E da enfermaria nova também, são dois cemitérios.

[01:09:31] IA: Aham, isso.

[01:09:33] MG: E como vocês enterram a pessoa que morre, como é feito isso?

[01:09:37] IA: Nós enterra a terra primeiro, nós cava a terra comprido primeiro, aí agora o pessoal tão ajuda nós, o não-índio, ajuda nós.

[01:09:49] MG: Ajuda com o caixão?

[01:09:49] IA: Com o caixão, é, aí nós bota o caixão lá dentro, aí nós já prepara a terra logo, "ó, finado morreu do Arara tal", aí nós prepara a terra logo.

[01:10:01] MG: Sei, aí eles mandam um caixão, mas antes, quando não tinha caixão, vocês faziam como?

[01:10:06] IA: Nós enterra na terra mesmo, só forrava na rede lá...

[01:10:11] MG: Forrava na rede.

[01:10:11] IA: E subia com aquele bocado de palha, pra não entrar terra, né? Pra não entrar terra, colocava na esteira pra/na cara dele todinha, cobria ele bem bacana mesmo pra não sujar de terra, coloca panela, facão, arco, cacete, tudo que tiver dele, nós colocava lá tudo junto.

[01:10:38] AM: Agora vocês continuam fazendo isso?

[01:10:39] IA: Continua.

[01:10:41] AM: Ah, dentro do caixão?

[01:10:40] IA: As coisas dos velhos tá tudo aí. Nós tem que renovar cemitério.

[01:10:46] MG: Têm, tá bom. E em cima da terra, fica uma pedra, fica o que pra dizer que ali tem gente?

[01:10:54] IA: Fica uns paus, né? Mede, nós/ talvez que deixar algum artesanato nosso, éh, a gente marca, né, pra não destruir, a gente tem que estar lá direto.

[01:11:08] MG: Sei.

[01:11:08] IA: É esse cemitério aí, tem os branco que quer meter trator, nós não deixa.

[01:11:15] MG: É.

[01:11:15] IA: Aí nós, sempre nós estamos medindo assim com pedaço de flecha, algum artesanato nosso, ou então...

[01:11:22] MG: E vocês têm uma reza, uma cantiga, quando morre?

[01:11:25] IA: Têm, têm. Nós têm pra não tentar nós, né, mais tarde.

[01:11:32] MG: E você sabe cantar?

[01:11:33] IA: Eu mesmo não sei não, mas eu acompanho os outros cantar.

[01:11:37] MG: Os outros cantar.

[01:11:38] IA: Aham.

[01:11:38] MG: Então a gente tem duas cantigas pra gente fazer. Uma cantiga dos velhos...

[01:11:45] IA: Os que morrem.

[01:11:46] MG: Os que/ dos que morrem aqui e a outra...

[01:11:49] AM: De quando as pessoas ganham comida e [?].

[01:11:53] MG: Isso, quando ganha coisa do branco, né?

[01:11:56] IA: Aham.

[01:11:56] MG: Aí a gente tem que combinar de juntar as pessoas pra cantar.

[01:12:03] IA: Nós canta tudinho, eu canto, quando eu escuta cantar eu acompanho tudinho.

[01:12:08] MG: Tudinho, então a gente tem que achar...

[01:12:10] AM: Naquele dia que o Patrick estava aí vocês cantaram algum tipo de música dessa?

[01:12:15] IA: Não.

[01:12:15] AM: Não.

[01:12:16] IA: Não. Cantaram um pedaço da música de quando nós pega as coisas do branco, aí canta, aí cantaram um pedaço.

[01:12:25] AM: Ah, aí cantaram um pedaço, tá bom.

[01:12:28] IA: Não cantaram tudo.

[01:12:29] AM: Ah tá. Ô Ialt, me diz uma coisa, quantos filhos você tem?

[01:12:34] IA: Rapaz, eu tem, teve 4 com minha mulher, morreu 2, viveu 2. Aí com meu ex-mulher teve um grande que hoje tem, parece que têm 3 netos, 2 netos, com meu filho mais velho.

[01:12:59] AM: E eles estão todos aqui nesse espaço?

[01:13:03] IA: Todos aí, aham.

[01:13:03] AM: Me diz uma coisa, o que você, o que você gostaria, que mundo você gostaria pra eles?

[01:13:10] MG: Essa é boa.

[01:13:11] IA: É negócio me ajuda, eu ajudo eles, porque os filhos nós não deixa abandonado assim só com mãe, sempre eu to lá, tá com vó dele agora, mas sempre eu to indo lá dar um apoio, converso com ele pra ele não errar. Porque é meus filhos, né? Aí tem que estar orientando, "ó, não faz isso, tu caminha certinho, tá aqui os bichos que eu matei". Quando tiver uma coisa grande eu dou pra ele.

[01:13:46] AM: E você se aborrece com eles?

[01:13:47] IA: Não, eu falo carinho, se ele se alterar, "tu tá errado, não é assim, vamos caminhar certinho, vamos cuidar nossos filhos, tu já tem dois filhos então tem que trabalhar agora pra sustentar os filhos, os filhos comem farinha, come cará. Como seu pai tem hoje as coisas", sempre eu falo pra ele.

[01:14:13] AM: Aham, aham.

[01:14:13] IA: "Já tá grande, não tá na minha mão mais, agora tem que me ajudar um pouco de bom", eu falei pra ele. Sempre eu falo pra ele, eu não larguei só porque cresceu tem que abandonar? Não, eu to caminhando todo o tempo junto com ele. E meus filhos, os dois que estão lá em casa, também.

[01:14:36] AM: É.

[01:14:36] IA: Mesma coisa, "você não judia a mãe de vocês, você não dá outra palavra pra ela então".

[01:14:43] AM: O seu filho menorzinho tem 5 anos?

[01:14:46] IA: 4 anos.

[01:14:46] AM: 4, é o Pepe.

[01:14:48] IA: Pepe, é. Aí o outro têm 14, por aí.

[01:14:55] AM: E o mais velho de todos?

[01:14:57] IA: O mais velho eu não sei a idade dele, não perguntei ainda.

[01:15:01] AM: Ah, mas é bem mais velho do que o de 14 anos., ele já tem filho?

[01:15:03] IA: É, bem mais velho, parece que tem 20, 22.

[01:15:09] MG: Têm mais de 20.

[01:15:10] IA: Têm mais de 20, por aí, ele.

[01:15:13] MG: Bem mais de 20.

[01:15:13] IA: É, porque têm dois netos.

[01:15:14] MG: Porque você mesmo já tem 45, não é, por aí?

[01:15:17] IA: Não, parece que é 55, 56.

[01:15:21] MG: Você?

[01:15:21] IA: Aham.

[01:15:21] MG: Não pode.

[01:15:24] IA: FUNAI que me deu...

[01:15:26] MG: Não, FUNAI deu tudo errado. Olha aqui, aqui você está aqui, você, você é esse aqui, aqui. Aqui você tem quantos anos, 12, 13, 14? Não...

[01:15:41] IA: Parece que tem 15. Eu já estava grandinho, eu sou assim meio baixo.

[01:15:49] MG: Você tem 15, então se você tem 15, 16, então 16, com 32, 16.

[01:15:59] AM: 48.

[01:16:01] MG: 16 com 32, 48 anos, você não pode ter 56.

[01:16:09] AM: Não.

[01:16:09] IA: Porque FUNAI que dá esse negocio pra mim, aí eu to perdido de minha...

[01:16:16] MG: Sei, FUNAI deu a identidade, a carteira?

[01:16:18] IA: Deu, deu, tá lá comigo, dois car/dois identidade.

[01:16:23] MG: Depois você me mostra?

[01:16:23] AM: É, depois mostra.

[01:16:25] IA: Têm dois.

[01:16:26] MG: Depois você me mostra as duas. Mas eu acho que 56 não pode.

[01:16:31] AM: Não.

[01:16:31] IA: FUNAI tirou um, parece que já tirou outro.

[01:16:33] AM: Você não pode, você não tem isso tudo não.

[01:16:35] IA: Têm não, né?

[01:16:36] AM: Não [risos]

[01:16:36] MG: Não, não dá pra ter, por que olha só, Tchagat, Tchagat era muito mais velho que você.

[01:16:44] IA: Aham, muito mais.

[01:16:45] MG: Tchagat devia ter uns 20 anos, na época, ou digamos 22, 23. Tchagat hoje tem 55 anos, 53, no máximo, né?

[01:16:57] AM: É.

[01:16:58] MG: Você não têm 50 anos, eu acho.

[01:17:01] IA: Tem que ver no...

[01:17:02] AM: eu acho que você deve ter uns 48, no máximo.

[01:17:04] IA: Eu tenho CPF, dois documentos, tem que ver.

[01:17:08] MG: Aí você, depois você traz o documento?

[01:17:10] IA: Tá.

[01:17:10] MG: Eu não sei se a gente pode encerrar por agora, né?

[01:17:15] AM: Eu acho que está ótimo.

[01:17:15] MG: Depois se for o caso a gente continua conversando mais. Ialt, muito obrigado. Então a gente ficou aqui com dois, dois compromissos. Um compromisso é da gente conversar com a sua sogra, não é?

[01:17:33] IA: Isso.

[01:17:33] MG: E o outro compromisso é da gente juntar os velhos pra cantar o canto de quando recebia presente do karei e o canto fúnebre, o canto de enterrar o morto, não é?

[01:17:46] IA: Aham, isso.

[01:17:47] MG: Tá bom, muito obrigado.

[01:17:49] AM: Obrigada Ialt, muito boa sua entrevista.

[01:17:51] MG: Muito obrigado, muito bom.

[01:17:51] IA: Precisar de mim eu estou disponível, tá bom?

[01:17:54] MG: Com certeza Ialt, com certeza, a gente vai fazer isso sim.

[01:17:57] AM: Obrigada, obrigada pela paciência também, tá bom?

[01:18:00] MG: Olha, não esquece a sua foto aí, o seu retrato.